

CENTRAIS REAFIRMAM PARAR O BRASIL, SE O GOVERNO INSISTIR EM VOTAR A **REFORMA DA PREVIDÊNCIA**

"Reiteramos nosso **ESTADO DE GREVE PERMANENTE**, mobilização total nos estados e pressão junto aos deputados e se o governo insistir em colocar para votar o Brasil vai parar", reafirmaram as centrais sindicais (CTB, CSB, CUT, Força Sindical, NCST, UGT, CSP-Conlutas, Intersindical, CGTB) ao final da reunião ocorrida nesta quinta-feira, 14/12.

A reunião contou com a participação de diversas categorias, dentre elas, o Sindicato dos Condutores de São Paulo e o Sindicato dos Metroviários, que reafirmaram o compromisso de parar São Paulo caso a Reforma da Previdência entre em votação.

O governo e o congresso vacilam sobre a votação da reforma

O líder do governo no Senado, Romero Jucá, "jogou a toalha", declarando que não há condições de aprovar a reforma da previdência neste ano, apontando que a votação será em fevereiro.

Setores do governo, como o ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, afirmam que não desistiram da votação ainda em 2017, contudo todos concordam que neste momento a reforma da previdência não será aprovada no congresso.

Apesar das traições de várias Centrais Sindicais, a base delas e dos sindicatos pressionam os deputados e os senadores de todo o país.

Desde a desmarcação das duas GREVES GERAIS, ocorreu uma verdadeira rebelião das bases destas Centrais e de vários sindicatos, que tem feito paralisações, manifestações e pressão sobre os deputados e senadores em vários estados do país, nos aeroportos e no próprio congresso.

Apesar dos bilhões oferecidos aos parlamentares, além de cargos e outras regalias, para votarem contra os trabalhadores na reforma da previdência, o medo de não se reelegerem nas eleições de 2018 impede que o governo consiga os 308 votos necessários para a aprovação na câmara dos deputados.

Rodrigo Maia anuncia votação em 19 de fevereiro

Na tarde de quinta-feira, 14/12, Maia declarou que realmente não há os votos necessários para aprovar a reforma da previdência neste ano, anunciando que a nova data para a votação é **19 de fevereiro**.

E agora, centrais Sindicais?

NESTA SEXTA-FEIRA (15/12) FESTA DO SINTUSP,

A PARTIR DAS 16 HORAS

Dia 15/12/17

Show ao vivo com

Rogério Silva



Este foi um ano de muitas lutas, mas também muito difícil para os trabalhadores, para juventude e o povo pobre. A dureza da nossa luta não pode e não apagará o brilho dos nossos sorrisos e a nossa força para lutar por um futuro e uma vida digna de ser vivida plenamente. Por isso queremos a presença de todas e todos em nossa festa de fim de ano. Vamos nos divertir e recarregar nossas energias para as próximas batalhas.

Todos os sócios têm direito a um convite com 5 tickets que podem ser trocados por refrigerante ou breja ou churrasco.

Venha retirar seu convite na sede do Sintusp até dia 14/12, das 8h30 às 17h30. Não deixe para a última hora!

A GREVE DO HU



Na quinta-feira, 14/12, os funcionários do HU iniciaram uma greve de 24 horas contra o sucateamento deste hospital, reivindicando:

- **Contratação de cerca de 340 profissionais de saúde, para substituir os que saíram na gestão Zago pelos PIDVs, aposentadorias e demais demissões.**

- **A manutenção dos estágios dos estudantes de graduação e da residência dos médicos recém-formados.**

A luta em defesa do HU tem crescido em funcionários, estudantes, professores da USP e também na população da região, que tinha à disposição um dos melhores hospitais de São Paulo, mas que vem sendo sistematicamente destruído pelo reitor Zago.

A greve dos estudantes de medicina e da enfermagem, o grande Ato do abraço ao HU, as manifestações na região e, agora, esta greve de 24 horas dos trabalhadores do hospital demonstraram que não será fácil acabar com nosso HU!

Além disso, às 14 horas do mesmo dia, 14/12, representantes do Sintusp, Adusp, Sindicato dos Médicos, estudantes, Movimento Butantã na Luta e moradores da região participaram de uma audiência pública na Assembleia Legislativa com a Comissão de Saúde da ALESP, integrada por deputados ligados à saúde do Estado de São Paulo. Todas as reivindicações já citadas foram levadas para esta audiência!

A luta continua!

O ASSÉDIO MORAL NA FACULDADE DE MEDICINA CONTINUA

O SINTUSP já denunciou por diversas vezes o assédio moral na Faculdade de Medicina, mas a administração daquela unidade continua permitindo a prática do assédio moral contra as mulheres.

Agora é na Medicina Nuclear, onde professor titular compactua para que funcionárias da USP submetam-se a “chefetes da Fundação da Faculdade de Medicina” (que são senhoras bem posicionadas em cargos dentro da faculdade, com altos salários), gerando doenças nas mulheres vítimas do assédio moral. É um absurdo, pessoas da Fundação “chefiarem” dentro da Universidade, praticando o assédio moral com autorização de homens ilustres, que são grandes pesquisadores na área da saúde, entretanto sem as valorosas funcionárias da USP, da referida unidade, eles não seriam “ninguém”.

As mulheres assediadas são trabalhadoras portadoras de doenças profissionais, totalmente desrespeitadas e submetidas diariamente à humilhação.

Além disso, trabalhadoras portadoras de doenças profissionais não conseguem nenhuma readaptação, a que teriam direito, e pior: ainda sofrem assédio moral!

A Secretaria de Combate ao Assédio Moral e Sexual do SINTUSP estará combatendo ferozmente todas as denúncias de assédio moral, pois assédio moral é CRIME!

Não aceitem o assédio moral e denunciem no combateassedio@sintusp.org.br

REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SP
CEP: 05508-070 Tel: 3091 4380/4381 3814-5789- email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp.org.br